

ESTUDOS PARA LIDERANÇA
Extraído da Revista “Visão Missionária”, 1T92, pela Professora Inês Bellan
Pereira - JUERP.
Compilação de diversos estudos envolvendo o tema “Liderança”

Pr. José Antônio Corrêa

LIDERANÇA

I - O QUE É LIDERANÇA?

1. Temos ouvido falar e temos discutido sobre “liderança”, mas nem sempre sabemos exatamente o que é, qual a sua importância e qual a melhor forma de exercê-la.
2. O Dicionário de Aurélio define liderança como a “capacidade de liderar” e diz também que a liderança deve ser “baseada no prestígio pessoal e aceita pelos dirigidos”.
3. Assim, para existir liderança dois elementos indispensáveis são necessários:
 - a. Um líder com prestígio;
 - b. Um grupo a ser dirigido e que aceite o seu comando.

II - COMO SER UM VERDADEIRO LÍDER

1. A liderança exige esforço pessoal. Todos nós temos condições para nos tornarmos líderes, mas é preciso desenvolver nossas aptidões e aumentar nossa capacidade de liderança. Temos que exercitar-nos a aprender a usar as armas da liderança.
 2. A liderança exige dedicação. Ela deve ser exercida com a consciência de que envolve um compromisso de natureza espiritual. O líder tem grande responsabilidade com relação aos seus liderados.
 3. O líder precisa ter uma influência pessoal sobre o grupo. Não é suficiente apenas aparecer ou chamar atenção dentro do grupo. É necessário ter prestígio e, graças a esse prestígio, influenciar o grupo. Essa influência tem que se originar na confiança, no amor e no respeito que o grupo tem pelo seu líder.
- Os componentes do grupo não devem só obedecer a ordens, mas agir de determinada forma porque sabem que o seu líder aprecia essa atitude. Jesus, o grande Líder, disse: “Se me mais, guardareis os meus mandamentos”, Lc 14.15.
4. O líder está sempre ligado a um grupo. Não existe um líder sem liderados. É necessário que ele conheça e compreenda o grupo levando-o a alcançar objetivos que interessam e atendam às necessidades do grupo. O líder deve trabalhar para atingir objetivos, com a cooperação de todos.
 5. O líder deve conhecer as formas de liderança e aplicá-las sabiamente. A liderança pode ser exercida de três maneiras:

a. Liderança Autocrática - Centralizada no líder e em suas ideias.

- O líder deseja obediência.
- O líder toma as decisões.
- O líder resolve como administrar o grupo.

Nem sempre o líder autocrata é um ditador. Quando ele conhece bem o grupo e suas necessidades, age de forma a beneficiar o grupo.

b. Liderança Democrática - Centralizado no grupo e em suas ideias.

- O líder ouve as ideias e sugestões do grupo.
- O líder consulta os elementos do grupo e conversa com eles.
- O líder aceita a participação do grupo, mas conserva sua autoridade, tomando decisões quando necessário.

c. Liderança Livre - Centralizada tanto no líder como nos liderados.

- O líder participa das atividades do grupo.
- O líder está sempre “à mão”, para dar informações e explicações.
- O líder exerce um controle muito pequeno, mas não é totalmente ausente.

6. Atenção: O líder sábio varia a forma de liderar, de acordo com as condições e as pessoas, mas sempre explica ao grupo por que vai mudar sua forma de agir.

7. Encerrando este primeiro estudo, queremos lembrar que existe uma grande crise de liderança em muitas de nossas Igrejas.

8. Pais, professores, presidentes de organizações e todo aquele que espera dirigir o trabalho de outros, precisa preparar-se para ser líder.

9. Talvez você ache que não tem aptidão para a liderança, mas pelo poder de Deus, você pode chegar lá!

O LÍDER, JZ 6.11-24

INTRODUÇÃO:

1. Qual seria o perfil de um líder que agrada a Deus?

2. Vejamos quais seriam as características de um Verdadeiro líder:

I - O verdadeiro líder, nunca é alguém desocupado, Vs. 11. Ex. Davi, 1Sm 16.11-13.

II - O verdadeiro líder, nunca é alguém que se mantém alheio aos problemas nos quais o povo de Deus está envolvido, Vs. 12-13. Ex. Isaías, Is 6.5.

III - O verdadeiro líder, nunca é alguém que é orgulhoso, ou se acha cheio de capacidade, Vs.14-15. Ex. Jeremias; Jr 1.4-10; Moisés, Êx 3.10-11

IV - O verdadeiro líder, nunca é alguém que faz a obra de Deus independente de Sua aprovação, Vs. 16-21. Ex. Paulo, 1Co 2.1-5.

V - O verdadeiro líder, nunca é alguém sem a devida reverência ao Deus Eterno, Vs. 22-24. Ex. Abraão, Gn 12.7-9.

CONCLUSÃO

1. Se você preencher estas condições, estará apto para trabalhar na obra de Deus.

DEZ PRINCÍPIOS QUE NENHUM LÍDER PODE IGNORAR
por Nélcio da Silva, missionário da Sepal - nelio@sepal.com.br
Extraído da revista “Liderança”, Sepal

1. Aprecie a sua equipe ministerial.

Não importa se você é líder de uma grande ou pequena equipe ministerial. Quando um membro da sua equipe realiza um bom trabalho, não permita que isso passe despercebido. Reconheça, aprecie, elogie. Não consinta que essa preciosa oportunidade de apreciar — ainda que aparentemente insignificante — seja desperdiçada. (Provérbios 27.23)

2. Nunca, jamais, humilhe um membro da sua equipe de ministério

Se você está aborrecido com alguém da sua equipe, pelo fato de essa pessoa haver feito alguma coisa errada, mantenha-se frio, calmo, especialmente em público. Se você optar por humilhá-la — seja de maneira privada, seja em público—, ela poderá nutrir um ressentimento contra você, e seu ministério fatalmente irá sofrer (Provérbios 18.21)

3. Crie uma cultura na qual errar não é proibido.

Se você não comete erros, chances existem de que você não está crescendo em sua liderança. Se a sua equipe tiver permissão de sentir que os erros são parte do processo de alcançar novas altitudes, em vez de apenas se sentir mal ou envergonhado, então eles irão se arriscar ainda mais em seu favor. (1Jo 2.1)

4. Lembre-se de detalhes pessoais.

Separe um tempo específico para conhecer a sua equipe: quem são eles, quão importante é a sua vida, etc. Mantenha um foco de interesse neles como pessoas e não exclusivamente como instrumentos de trabalho. (Provérbios 16.22)

5. Não se esconda atrás da sua posição.

Seja simplesmente humano e ofereça amizade genuína à sua equipe. Dessa maneira, você poderá apoiar e encorajar uns aos outros quando os momentos difíceis chegarem. (Mateus 5.16)

6. Seja abordável.

Permita que a sua equipe venha a sentir que ela pode se aproximar de você e lhe falar sobre matérias e questões sensíveis; questões que envolvam dificuldades não apenas ministeriais mas também fora do ministério. (Tiago 3.13)

7. Admita seus erros.

Se você errou, seja o primeiro a admitir. Lembre-se de que as pessoas fazem aquilo que veem. Você é um homem ou mulher de Deus, mas você não é infalível! A sua equipe irá respeitá-lo, e mais ainda se você for capaz de admitir os próprios erros. (Provérbios 28.13)

8. Ouça de maneira que sua equipe possa falar com você.

Frequentemente, as pessoas são intimidadas e temerosas diante da posição exercida pelo líder. Faça tudo que for possível para demonstrar que você está aberto a ouvir o que eles têm a dizer e que eles são importantes e valiosos. (Tiago 1.19)

9. Seja claro nos seus pedidos.

É sua a responsabilidade assegurar-se de que as pessoas entendem o que você lhes está pedindo. Portanto, comunique-se com clareza; fale, mas também escreva e pergunte se as pessoas realmente entenderam o que você lhes solicitou. (Provérbios 14.15)

10. Trate a todos com respeito e cortesia, em todo o tempo.

Faça isso sempre, particularmente quando há problemas! Toda pessoa que trabalha sob sua liderança é um ser humano valioso que merece ser respeitado. Em última análise, um líder cristão é alguém que tem a grande responsabilidade de demonstrar o caráter de Deus mediante sua própria vida. Exercitar respeito e cortesia à sua equipe é algo que poderá mover o céu na terra. (Provérbios 20.3)

RESOLUÇÕES DE UM LÍDER CRISTÃO A.S. WORLEY - CENTRO DE TREINAMENTO NA FÉ (USA).

INTRODUÇÃO: Como líder cristão pretendo:

1. Tomar a mim a parte mais dura da tarefa e não deixar a parte enfadonha para os outros.

2. Tomar cuidado com as coisas que foram emprestadas.

3. Seguir o Senhor com constância, sabendo sempre qual é a sua vontade para mim, e não estar mudando de direção ao toda hora.

4. Ser o primeiro a pedir desculpa num relacionamento estremeado, antes que a outra pessoa entregar os pontos.

5. Alegrar-me quando vir Deus usar outra pessoa sem ficar enciumado.

6. Entregar as circunstâncias adversas a Deus e não murmurar nem lamuriar-me.

7. Esperar tranquilamente que Deus supra a todas as minhas necessidades e não insistir em sempre ter abundância de tudo, para ter paz de espírito.
8. Enxergar a oportunidade em cada dificuldade, e não a dificuldade em cada oportunidade.
9. Usar o meu dinheiro para manter as coisas em andamento e não esperar que os outros gastem o deles.
10. Perseverar até à vitória com a mesma alma com a qual comecei e não abandoná-la depois de algum tempo.
11. Prazerosamente ajustar-me aos outros e não permitir que eles me deem nos nervos.
12. Aceitar de boa vontade a invasão do meu programa e não permitir que isto estrague o meu dia.
13. Preocupar-me verdadeiramente com as pessoas e não deixá-las simplesmente de lado.
14. Servir alegremente, de coração, para glorificar a Deus, não simplesmente fazer o mínimo necessário para fazer jus ao meu salário.
15. Ser limpo e ordeiro em tudo que faço para que outro não tenha que vir atrás de mim, arrumar a minha bagunça. O lugar em que estive deverá estar em condições melhores depois que eu o deixar.
16. Esperar diretamente de Deus a provisão para todas as minhas necessidades e não alguém que me ajudou antes.
17. Ser tão cuidadoso com os fundos do ministério quanto sou com o meu próprio dinheiro.
18. Ser capaz de louvar a Deus por todo o trabalho que os meus predecessores fizeram antes de minha chegada e tomar bastante tempo, até que eu esteja completamente familiarizado com todos os aspectos da organização, antes de fazer mudanças.
19. Tocar para frente cada dia, em vez de ir levando.
20. Dentro da medida de minha capacidade, prover as necessidades que eu vejo os outros terem.

DICAS DE UM LÍDER BEM SUCEDIDO

Extraído da Revista “Visão Missionária”, 4T92. Artigo do Pastor Josué Campanhã, transcrito da Revista Líder Capaz Ano 11, nº 8.

1. Cultivar o hábito de logo pela manhã estudar a Bíblia e gastar tempo em oração, SI 119.105, Tg 5.16.

2. Em cada problema que surgir na sua vida, procurar descobrir o que Deus quer ensinar, Rm 5.1-5, Tg 1.3.
3. Ter como maior alvo sempre quebrar o seu melhor recorde. Isto se aplica à vida de oração até à sua carreira profissional, Fp 3.14.
4. Nunca trabalhar na Igreja para os outros verem. Saiba que ao trabalhar, os outros estarão percebendo o que você faz para a obra do Senhor, Hb 6.10.
5. Nunca decida sob emoção ou euforia. A probabilidade de a decisão ser errada é de 85%.
6. Ouvir sempre os conselhos dos mais experientes. A probabilidade de um conselho ser errado é de cerca de 10%, Pv 19.20.
7. Ter sempre 100% de paz naquilo que está fazendo. A dúvida não é de Deus. (Nota Pessoal: Não é porque você tem paz, que aquilo provém de Deus, principalmente se está fora da Palavra de Deus, Jr 17.9).
8. Saber que o resultado do trabalho e da vida é sempre proporcional ao esforço dedicado a ele. Nunca pense em ter grandes resultados com um pequeno esforço, Ec 9.10.
9. Nunca decidir sem ter ouvido a Deus, Mt 23.10.
10. Procurar sempre concluir um projeto antes de iniciar outro. Na criação do mundo, Deus fez cada coisa a seu tempo, Ec 3.1-8.
11. Não viver a esmo. Tenha sempre um objetivo. Saiba qual a missão que Deus tem para você na face da terra, Mt 6.33.
12. Não frustrar-se por alvos não alcançados. Reavalie sua importância e, se for pertinente, desafie-se a atingi-lo de outras formas, Fp 3.13-14.
13. Levar a sério a sua vida com Deus de não praticá-la aleatoriamente.
14. Respeitar seus pais e familiares. Do contrário, nunca será respeitado por aqueles que lhe devem respeito, Ef 6.1-4.
15. Procurar sempre saber de Deus, o que Ele quer para você daqui a 10 anos. (Nota pessoal: princípio bíblico errado, Mt 6.33).
16. Ter uma vida transparente. Nunca deixar dúvidas sobre suas atitudes, palavras ou pensamentos, 2Co 3.1-3.
17. Comprometer-se a ser ousado. Nunca temer o que simples mortais podem fazer contra aquele que possui a força do Deus imortal, Lc 12.4.
18. A diferença da sua vida pode ser medida pelo tamanho de Deus em você. O tamanho de Deus será medido pelo tamanho da fé que você têm nele, I Jo 5.4.

JESUS - UM LÍDER PREPARANDO LÍDERES
Extraído da Revista "Visão Missionária", 3T92, pela Professora Inês Bellan
Pereira - JUERP.

INTRODUÇÃO:

1. Nos dois estudos anteriores sobre liderança, ficou bem claro que:
 - a. O líder deve ter sobre seus liderados uma influência baseada no prestígio pessoal e aceita por eles, levando-os a atingir objetivos preestabelecidos.
 - b. O líder deve preparar-se, desenvolvendo uma série de características pessoais e também procurando conhecer e pôr em prática os vários tipos de liderança.
 - c. O líder deve procurar conhecer o seu grupo e seus liderados individualmente.
2. Quando pensamos nos grandes líderes populares que existiram no passado e existem no presente, quando analisamos sua capacidade de influenciar as pessoas, encontramos grandes personagens. Alguns merecem ser imitados e outros não. De todos eles, no entanto, só um conseguiu (apesar de ter vivido neste mundo em uma época em que não havia TV, rádio, telefone, fax e nem mesmo a imprensa) fazer transformações que nem 2000 anos conseguiram anular.
3. Esse líder maravilhoso, que usando 12 homens conseguiu espalhar sua mensagem por todo o mundo, imprimindo nele marcas que nem o tempo apagou, é JESUS CRISTO.

I - COMO ERAM OS HOMENS QUE FORMAVAM A “EQUIPE” DE JESUS?

1. Aquele era um grupo bem heterogêneo em suas características. Vamos lembrar como eram os discípulos de Jesus:
 - a. Alguns eram impulsivos, impetuosos, de “pavio curto”. Para comprovar, é só olhar para Pedro. Lemos em João 18.10, que ele não se conteve, empunhou uma espada e cortou a orelha de um soldado dos que foram prender Jesus.
 - b. Outros eram incrédulos e desconfiados, como Tomé, que não acreditou que estava vendo Jesus ressurreto, Jo 20.25.
 - c. Encontramos entre os discípulos de Jesus homens ambiciosos e egoístas, como os irmãos João e Tiago, que pediram ao Mestre para se assentarem à sua direita e à sua esquerda no céu, Mc 10.37.
 - d. Os discípulos de Jesus eram inseguros e em muitas ocasiões os encontramos trazendo problemas para Jesus resolver como quando queriam pão para alimentar a multidão, Mt 15.33.
 - e. Vários discípulos eram medrosos. Quando o Mestre andou sobre o mar, eles se assustaram muito e até gritaram de medo, Mt 14.26, o mesmo acontecendo quando enfrentaram uma tempestade, Lc 8.25.
 - f. Até os discípulos mentirosos vamos encontrar. Pedro negou conhecer a Jesus três vezes seguidas, Lc 22.57, 58, 60.
 - g. Em termos de instrução, os discípulos de Jesus eram bem diferentes. Temos ali pescadores, um publicano, e mais tarde vamos constatar a existência de um traidor.

2. Apesar de todas essas barreiras, como nos diz J. H. Marquis, “a julgar pelos resultados, Jesus lançou a maior geração de mestres que o mundo conheceu: Doze homens que mais tarde viraram o mundo de pernas para o ar”.

II - COMO JESUS CONSEGUIR LIDERAR COM TANTO SUCESSO UM GRUPO TÃO DIFÍCIL?

1. Jesus tinha prestígio e influência sobre seus liderados e acreditava neles. No livro A Psicologia de Jesus, A. W. Hilchcok diz: “Parece que Jesus nunca perdeu a esperança no lidar com os homens. Sempre ele esperava qualquer coisa dos piores e dos mais fracos deles”. O Mestre também afirmou: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos”, Jo 14.15. Ele fazia questão de ter a confiança e a obediência de seus liderados.

2. Jesus dedicou-se de forma total à tarefa de preparar aquele grupo de discípulos. Esse era o seu compromisso. Durante três anos ele andou e conviveu com eles, ensinando e compartilhando de seus problemas e dúvidas.

3. Jesus ouvia os seus liderados, conhecia-os bem, era compreensivo, paciente quando necessário e firme se era preciso. Sabia usar várias modalidades de liderança.

4. Jesus tinha objetivos definidos a serem atingidos e contou com a cooperação de todo o grupo no sentido de chegar até eles.

III - VAMOS IMITAR JESUS?

1. O Mestre trabalhou três anos com doze homens cheios de dúvidas, de imaturidade, ambição, incredulidade, preconceitos e insegurança; no entanto, lemos em Atos 17.6, o que foi dito sobre eles: “Estes que têm transtornado o mundo chegaram até aqui”.

2. Esses homens modificaram o mundo e atingiram o objetivo principal de Jesus, que era levar o Evangelho a todos os lugares.

3. Nós podemos imitar os apóstolos. Vamos preparar-nos, traçar metas e atingi-las.

4. Vamos interessar-nos por conhecer nossos liderados, entendê-los, fortalecê-los e junto com eles, atingiremos os alvos que desejamos.

O FRACASSO E VITÓRIA DE UM LÍDER

Js 7

Extraído da Revista “Visão Missionária”, 2T93. Artigo de Lori Henke, líder do trabalho da UFMB Pioneira, RS.

INTRODUÇÃO:

1. Josué, o sucessor de Moisés, se torna um líder submisso à vontade de Deus, característica certamente aprendida com seu antecessor. No capítulo 6 de Josué encontramos a maravilhosa vitória do povo sob o comando deste jovem líder.

2. A cidade de Jericó é tomada pelos israelitas. A ordem de Deus, mesmo aos olhos humanos, foi obedecida. Após sete voltas ao redor da cidade, os muros caem. Que

vitória! O Senhor pelejou. Josué certamente estava muito feliz e confiante com esta grande conquista. E quem sabe chegou a pensar: assim vai ser muito fácil chegar à terra prometida. Vejamos o que aconteceu.

I - UM LÍDER QUE SABE DELEGAR

1. Uma equipe submissa, Vs. 2. Ele não trabalhava sozinho, mas tinha a sua equipe, e esta lhe é submissa. Ao receberem a ordem de ir até à cidade de Ai, não discutem, mas obedecem. Ele manda alguns homens com objetivo de sondarem a situação antes de partir para o combate. Ele não se deixa levar pela euforia da vitória, é prudente. E nesta prudência ele delega tarefas para seus liderados.

2. Confia na sua equipe, Vs. 3. Os homens, ao voltarem, disseram: Josué, não há necessidade de todo o povo subir, a cidade é pequena, por que vamos nos cansar a todos? Nós vamos derrotar mais estes inimigos com a maior facilidade. Que confiança! E Josué aceita a sugestão, confiando na palavra destes homens, e não busca ao Senhor. Subam apenas três mil homens.

II - A DECEPÇÃO DE UM LÍDER

1. Derrota - fuga - mortes, Vs. 4-5. O que aconteceu Não fez tudo certo? Os seus homens lhe tinha dito que a cidade era pequena, e por que fugiram diante do inimigo? Será que seus auxiliares eram homens covardes? Ele tinha confiado neles, fez tudo conforme o planejado. Como explicar esta derrota? Sim, quantas vezes também agimos assim como Josué, cumprimos o planejado, confiamos e estamos certos da vitória. Mas que tristeza! Foi um fracasso.

2. A angústia de Josué, Vs. 6. Ao lermos com atenção os versículos que se seguem, vamos verificar que este maravilhoso líder não deixa o seu cargo, não culpa seus auxiliares, nem demite ninguém, não desanima. Assume o seu papel de líder, permanecendo firme, e não só isto, vai à fonte certa, consulta ao Senhor. Aquilo que não fez de início. Uma derrota foi necessária para ele se colocar de joelho, de rosto em terra diante da Arca do Senhor, juntamente com os anciãos (sua diretoria), foi uma busca de equipe. A solução deve ser dada pelo Senhor, não pelos homens.

3. Culpa a Deus, Vs. 7. De joelhos, após um dia de silêncio diante de Deus, ele diz: Ah, Senhor Deus, por quê?... Agora os inimigos vão nos derrotar. A vida do outro lado do Jordão era melhor. Porque abriste o rio para nossa passagem. Vamos todos morrer. Ah, Senhor, que direi..., Vs. 8 Israel foi derrotado. Senhor, o que os inimigos vão dizer? Nosso nome vai ser desarraigado, somos um fracasso, todos vão rir de nós. E com o teu grande nome, Senhor o que farás, Vs. 9. Um líder zeloso preocupava-se com o que vai acontecer com o nome de Deus. Senhor, uma derrota e destruição nossa têm tanta importância, mas o que os inimigos vão pensar de ti, do poder da tua força, pois tão maravilhosamente nos fizeste atravessar o Jordão, lutaste por nós na conquista de Jericó, e agora fracassas? Como isso é possível! Não entrar na terra prometida teria sido melhor, pois experimentar o teu poder e agora se confrontar com um fracasso é duro demais.

Quantas vezes nós já nos encontramos nesta situação? Quantas vezes, após uma vitória, partimos para outra conquista, sem consultar o Senhor, e depois lamentamos.

III - DEUS ENTRA EM AÇÃO

1. Levanta-te, Vs. 10. Tudo bem, você passou o dia inteiro com o rosto em terra, agora chegou a hora de agir. Já se lamentou o suficiente. E toda esta sua preocupação tem sentido, mas eu sei o que deve ser feito. Se houve derrota, não é culpa minha - Israel pecou... Só ficar prostrado em oração não vai resolver a situação. A oração tem o seu lugar, mas agora está na hora de agir. Você, como meu servo, já reconhece o fracasso, não culpou ninguém, isso é muito bom, mas vamos em frente.

2. Você precisa agir, Vs. 12. A minha ordem foi que nada fosse levado da cidade de Jericó, mas houve alguém que levou e guardou os objetos roubados na sua casa. Desobedeceram à minha ordem. Pois tudo o que estava na cidade de Jericó me era consagrado, Js 6.19. Parece ser insignificante, mas se você não eliminar o ladrão do meio do povo, não serei mais com vocês.

Que situação difícil para um líder, corrigir seu irmão. Mais que isto, descobrir quem pecou, eis o trabalho de Josué. Deus o coloca contra a parede: Josué, você deseja a minha presença? Terá de eliminar o pecador. Não foi ele fiel em transmitir ao povo as ordens de Deus? Não fez ele tudo certo?, Js 6.17-21. A culpa não era dele, por que teria que tratar do assunto? Sim, este é o papel do verdadeiro líder.

3. A segunda ordem, Vs. 13 - LEVANTA-TE. Parece que Josué não estava muito interessado, era melhor orar, quem sabe a oração convencesse o pecador, seria mais fácil. Sim, orar é mais fácil do que agir. Quantas vezes deixamos de agir, ficamos só orando, pedindo para Deus resolver os problemas que surgem nos nossos grupos. Descobrir o pecado e eliminá-lo é tarefa dura.

a. Para eliminar o pecado ele vai atingir uma tribo (família), Vs. 14.
Uma casa.
Um homem.

Muitas pessoas vão estar envolvidas. A tarefa é complicada. Vai gerar inimizades. Mas é necessário agir. Esta é a missão mais dura e mais difícil de um líder.

É fácil planejar, delegar, preparar estudos, realizar grandes eventos, orar, etc.

Mas tratar individualmente com o pecado de alguém exige forças ESPIRITUAIS. Creio que é desta tarefa que muitas vezes fugimos, e acabamos cansadas, sem auferir muitos resultados. O Senhor deseja que sejamos aptos para aconselhar, corrigir e ajudar, não permitindo que o pecado permaneça no nosso meio. Santificar o povo, foi a ordem de Deus para Josué, Vs. 13.

IV - JOSUÉ ENTRA EM AÇÃO VS 16

1. Levanta-se bem cedo e começa a agir. Houve fracasso, sim, oração é necessária, mas agora preciso agir. Por mais que me doa, não posso mais permitir que o anátema permaneça em nosso meio. Nós não podemos perder a presença de Deus. Vamos perder um homem, uma família, mas não a Deus.

a. O pecador não se apresenta. Acã sabia que seria descoberto, mas permanece em silêncio. Josué tem um trabalho cansativo, desgastante, até encontrar o desobediente, muitas famílias, muitas casas foram envolvidas, quanta tristeza, Vs. 18.

b. O anátema encontrado, Vs. 19. Josué, ao descobrir o culpado diz: “Filho meu, peço-te dá glória a Deus”. Não pede explicações, não repreende, não acusa, pois afinal foi ele o culpado de todo este sofrimento, pelas mortes, pela derrota. Ação... de glória a Deus - quanta sabedoria para tratar com o pecado e pecador. Uma grande lição para cada líder.

c. Pecado confessado, Vs. 20. Acã, diante de Josué, confessa seu pecado, e diz onde guardou os objetos roubados. Uma capa em bom estado, e duzentos ciclos de prata, uma cunha de ouro do 50 ciclos. Eram tão atraentes, que mal havia em levar um pouco do muito que ia se estragar. A desobediência foi o grande mal, não os artigos roubados. O sábio líder manda mensageiros para verificar se o acusado estava dizendo a verdade. Agora, com a certeza que o pecado foi confessado. Ele não hesita em cumprir a ordem de Deus, Vs. 24-25. Tenho certeza de que com dor no coração, Josué anda o caminho do Senhor. A família e todos os seus bens, juntamente com os artigos roubados, são apedrejados e queimados, no vale de Acor. A paz é restabelecida, a cidade é vencida, Deus continua com o povo, Deus continua com seu líder que foi obediente.

Conclusão:

1. Será que a oração não podia resolver o problema?

2. Será que o Senhor não podia ter castigado a Acã, sem a ajuda de Josué? Creio que sim. Mas o que nós podemos fazer, Deus não faz. Um líder precisa saber aceitar os fracassos, não culpar os outros. Precisa orar e agir. Em resumo diria que este episódio me ensinou o seguinte: como líder preciso saber delegar, confiar nos liderados, não desanimar, não culpar, permanecer firme, procurar a forma certa, pedir ajuda dos auxiliares diretos, não culpar a Deus, ser zeloso, sensível à voz de Deus e acima de tudo ser obediente, agindo conforme a instrução de meu Deus.

OS GRUPOS - SEM ELES NÃO EXISTEM LÍDERES **Extraído da Revista “Visão Missionária”, 4T92, pela Professora Inês Bellan Pereira - JUERP.**

INTRODUÇÃO:

1. Já refletimos nos estudos anteriores sobre líderes e liderança, mas como nos diz o título deste, sem os grupos os líderes não precisariam existir, seriam desnecessários.

2. Para trabalhar com estes grupos, o líder precisa estar consciente de que:

a. Cada grupo é formado de pessoas diferentes entre si. Da mesma forma que não existem duas pessoas exatamente iguais em todo o mundo, também não existem dois grupos exatamente iguais, nem duas situações totalmente semelhantes.

Os grupos são amostras da sociedade em que vivemos e que é formada de seres humanos únicos. A diferença entre eles está na maneira de ser de cada um e também na instrução, na cultura, na religião, no estado civil, nas preferências políticas, etc.

b. Os grupos sempre têm uma ou mais características que são comuns a todos os seus componentes. É esse fato que leva as pessoas a se reunirem e formar um grupo.

A - GRUPOS

I - VAMOS CONHECER OS TIPOS MAIS COMUNS DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO? VAMOS APRENDER A LIDAR COM ELES?

1. O ACANHADO

- a. Fica encolhido em seus canto com medo de “dar um fora”. Não participa graças à sua timidez.
- b. Precisa ser estimulado, ouvido, prestigiado. Faça a ele perguntas fáceis, dê-lhe tarefas simples para executar. Procure encontrar nele algo positivo (todos têm algo aproveitável) e elogie-o sinceramente.

2. O FALADOR

- a. Conversa o tempo todo, dá palpites a toda hora, tira as oportunidades dos outros. Acha que sabe tudo.
- b. É preciso interrompê-lo delicadamente, mas com firmeza. Numa discussão em grupo, dê a ele um limite de tempo para expor suas ideias.

3. O OTIMISTA

- a. Dá opiniões atualizadas e lógicas. Tem sempre palavras de ânimo para o grupo. Acredita no que faz.
- b. Use-o sempre que achar oportuno. Valorize-o. Ponha em prática as suas ideias.

4. O BRIGUENTO

- a. Se ofende à toa. Ameaça desistir de colaborar a cada instante. Não concorda com nada. Está sempre gerando tumulto.
- b. Não se exalte. Não revide as suas agressões. Seja firme, dê-lhe responsabilidades. Convide-o para trabalhar.

5. O PARTICIPANTE

- a. Quer sempre cooperar, está sempre presente, é pontual, é simpático.
- b. Aproveite-o para passar seu dinamismo para o grupo. Deixe-o responsável pelas atividades de comunicação, propaganda, relações públicas.

6. O CRÍTICO

- a. Não quer cooperar, não aceita sugestões, aponta defeitos em tudo.
- b. Não aceite as suas provocações. Deixe o grupo reagir às suas afirmações e responder às suas perguntas. Corte a sua palavra quando necessário.

7. Conclusão do Primeiro Ponto:

- a. Estes são alguns dos tipos de liderados que vamos encontrar. Use seu bom senso, peça a orientação de Deus, analise o comportamento de cada pessoa e do grupo como um todo antes de dar respostas, determinar ações ou delegar responsabilidades.
- b. Descubra as diferenças e semelhanças dos componentes de grupo e use este conhecimento para levá-los a atingir, em conjunto, os objetivos traçados. Não esqueça que o líder só existe porque há um grupo a ser liderado.

II - VAMOS CONHECER AS CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS?

1. Todos nós pertencemos a mais de um grupo. Fazemos parte, por exemplo: do grupo familiar, do grupo de trabalho, de grupo de lazer, etc.
2. Um grupo não é apenas um amontoado de pessoas. Para que algumas pessoas formem um grupo, é indispensável que haja entre elas algum tipo de comunicação e que possuam algum interesse que as aproxime.
3. Num grupo, normalmente, cada membro conserva suas características individuais, isto é, continua sendo ele mesmo, e apesar disto, aceita participar nas atividades do grupo e assume responsabilidades.
4. Existem vários motivos que podem levar as pessoas a se agruparem: a afeição, a profissão, o desejo de segurança, necessidades pessoais, o desejo de novas experiências ou de comunicação. De acordo com estes motivos, os grupos serão permanentes ou temporários. Por exemplo: o grupo familiar é permanente e o grupo que se reúne para jogar futebol é temporário.
5. Segundo os estudiosos, são três os principais motivos que reúnem as pessoas em grupos:

a. GRUPO FAMILIAR

O motivo é o fato de pertencerem à mesma família, serem parentes e até muitas vezes, morarem na mesma casa.

b. GRUPO GEOGRÁFICO

O motivo é o fato de morarem próximos uns dos outros. Na mesma rua, no mesmo bairro, na mesma cidade ou no mesmo país.

c. GRUPO DE ATIVIDADES

O motivo é o fato de exercerem funções semelhantes ou afins, de estarem interessados em realizar as mesmas tarefas.

6. Conclusão do Segundo Ponto:

O líder deve conhecer perfeitamente estes interesses que unem os elementos de um grupo e usá-los para impulsionar o grupo no sentido de realizar as tarefas e atingir os objetivos.

CONCLUSÃO FINAL:

1. Tendo como apoio para liderar o conhecimento dos elementos que compõem o grupo, de suas características individuais, dos motivos que unem estes indivíduos e os mantêm juntos por muito ou pouco tempo, procurando usar com sabedoria estes conhecimentos no sentido sempre de construir, fortalecer e atingir os alvos do grupo, será muito mais fácil obter êxito em sua tarefa.

2. Contando com a ajuda e aprovação de Deus, procurando conhecer a sua vontade e submetendo-se a ela, o líder que conhece o grupo com que deve trabalhar será um sucesso.